



ZAMBEZI WATERCOURSE COMMISSION



ZAMBEZE

Vol 8 no 2 Jul-Dez 2013

Comissão do Zambeze estará totalmente operacional em 2014

por Admire Ndhlovu

O TÃO esperado órgão político da Comissão do Zambeze (ZAMCOM), o Conselho de Ministros, foi constituído este ano, completando, assim, todos os níveis da estrutura e permitindo o início das funções da Comissão Permanente em 2014.

A ZAMCOM é uma organização da bacia hidrográfica estabelecida pelos Países que partilham a bacia do rio Zambeze "para promover a utilização equitativa e razoável dos recursos hídricos do Zambeze bem como a gestão eficiente e o desenvolvimento sustentável dos mesmos", conforme estipulado no acordo da ZAMCOM adoptado em 2004 e em conformidade com o Protocolo revisto da SADC sobre Recursos Hídricos Partilhados de 2000.

A ZAMCOM é regida por três órgãos - o Conselho de Ministros, o ZAMTEC e o Secretariado.

O Conselho de Ministros é o braço de decisão, enquanto o ZAMTEC é um assessor técnico do Secretariado. O ZAMSEC, liderado por um Secretário Executivo, fornece gestão global, apoiado por uma Unidade de Implementação do Projecto e de grupos de trabalho.

A Bacia do Rio Zambeze se estende por parte de oito Estados-membros da SADC - Angola, Botswana, Namíbia, Malawi, Moçambique, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabue.

O Conselho do ZAMCOM é o ápice dos órgãos sociais da Comissão. As suas tarefas incluem a adopção de políticas e decisões, fornecendo orientação, aprovação e supervisão da implementação de planos, programas e projectos da Comissão.

O Conselho é responsável pela aprovação dos orçamentos anuais e das contas da ZAMCOM, além da determinação da contribuição anual de cada Estado-Membro para o orçamento.

Na reunião inaugural do Conselho realizada a 29 de Maio, em Luanda, Angola, este País foi eleito para servir como o primeiro presidente com o Botswana como vice-presidente até a próxima sessão ordinária anual em 2014.

Em declarações de aceitação, o ministro da Energia e Águas de Angola, João Baptista Borges, disse que entre as muitas decisões que o Conselho deverá ter figuram questões fundamentais que afetam mais de 40 milhões de pessoas que vivem na bacia do rio, principalmente questões relacionadas as mudanças climáticas e adaptação.

A reunião inaugural do Conselho de Ministros foi marcada pelo anúncio feito pela Zâmbia, o único país que ainda não assinou o acordo da ZAMCOM, de que está pronta para aderir ao acordo. O governo do Malawi está considerando a aderir ao acordo. □





The Zambezi / O Zambeze é publicado duas vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral (SARDC) através do seu Instituto do Meio Ambiente, o Centro Musokotwane de Recursos Ambientais para a África Austral (IMERCSA), pelos parceiros nacionais em todos os estados da bacia, ZAMCOM e pela Divisão de água da SADC, com o apoio da GIZ, Ajuda da Austrália e do Reino Unido.

Este Boletim é publicado no âmbito do Projecto Perspectivas do Meio Ambiente do Zambeze, com o objectivo de informar as pessoas sobre o estado do ambiente na bacia do rio Zambeze e promover a boa gestão ambiental na região da SADC.

Equipa Editorial

Michael Mutale,

Leonissah Abwino Munjoma,

Egline Tauya, Joseph Ngwawi,

Kizito Sikuka, Admire Ndhlovu,

Neto Nengomasha,

Danai Matowanyika, Phyllis Johnson,

Patience Ziramba, Shirley Pisirai

Parceiros

National Stakeholders Coordination
Committees (NASCs)

Composição e Maquetização

Tonely Ngwenya, Anisha Madanhi,
SARDC

Fotos e Ilustrações

P1 www.zambezicommission.org,

www.sadc.int, P Johnson, K Sikuka,

SARDC, L Munjoma, K Sikuka;

p3 M Mutasa, D Matowanyika, A

Ndhlovu, SARDC, T Chilongo, ZEMA;

p4 P Johnson, blogspot.com,

hararecity.co.zw,

www.zambezicommission.org, www.gov.na,

SARDC, Illustrative options;

p6 P Johnson, newsday.co.zw;

p7 D Matowanyika, SARDC, Namibia
Redcross Society, namibiatourism.com.na

©ZAMCOM/SADC/SARDC

Aceitamos com agrado contribuições de indivíduos e organizações de dentro e de fora da Bacia do Rio Zambeze, em forma de artigos, notícias e comentários. O editor reserva-se o direito de escolher ou rejeitar os temas e editar em função do espaço disponível.

As cartas de correspondência para o editor e outros materiais podem ser enviados para:

The Zambezi / O Zambeze

imercsa@sardc.net

SARDC IMERCSA

15 Downie Avenue, Belgravia,

P.O. Box 5690, Harare, Zimbabwe

+263 4 791141/3

www.sardc.net

Conhecimento para o Desenvolvimento

www.zambezicommission.org

EDITORIAL

A UTILIZAÇÃO e a gestão equitativa e sustentável dos recursos hídricos transfronteiriços dependem da existência de boas estruturas institucionais, políticas fiáveis, um bom quadro jurídico e consciência entre as partes interessadas.

A criação de estruturas institucionais para o Secretariado da Comissão permanente da Bacia do Zambeze (ZAMCOM), através do Acordo ZAMCOM, é, portanto, uma grande conquista na história da gestão dos recursos da Bacia do Rio Zambeze.

Os necessários órgãos da ZAMCOM já em vigor são o Conselho de Ministros e o Comité Técnico da ZAMCOM (ZAMTEC), excepto o Secretariado definitivo da ZAMCOM que será criado brevemente para substituir o actual Secretariado interino da ZAMCOM.

O Conselho de Ministros foi constituído em Luanda, Angola, em Maio de 2013, após a formalização do ZAMTEC em Novembro de 2012, em Gaborone, Botswana.

A Comissão da Bacia do Zambeze, cuja sede vai estar no Zimbabwe, irá executar operações mais sustentáveis e uma maior apropriação das partes interessadas sobre a implementação das funções de gestão de bacia hidrográfica, e reforçar a integração eficaz com os sistemas nacionais, bem como a implementação da estratégia de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos do Zambeze.

A ZAMCOM foi criada para servir como a organização de gestão de água para toda a bacia do rio Zambeze, conforme especificado no Acordo ZAMCOM de Julho de 2004.

O Acordo ZAMCOM entrou em vigor em Junho de 2011, depois de seis dos oito Estados da bacia terem concluído os seus processos de ratificação e depositado os seus instrumentos de ratificação junto do Secretariado da SADC. O Secretariado interino da ZAMCOM estava no Botswana desde Maio de 2011 até Dezembro de 2013.

A ZAMCOM foi estabelecida em conformidade com o Protocolo Revisto da SADC sobre Recursos Hídricos Partilhados assinado em 2000 e que entrou em vigor 2003 e fornece uma estrutura para a negociação de acordos de bacias hidrográficas.

O acordo da ZAMCOM é baseado em princípios sólidos e inclusivos, na sequência de discussões abrangentes, a nível nacional e regional, com as partes interessadas para atender o seu principal objectivo de "promover a utilização equitativa e razoável dos recursos hídricos da Bacia do Zambeze, bem como a gestão eficiente e mesmo o desenvolvimento sustentável".

A utilização sustentável dos recursos hídricos do rio Zambeze apoia as comunidades dentro da bacia e os impactos sobre os outros recursos naturais que definem as actividades económicas da bacia, tais como a agricultura, silvicultura, mineração e turismo.

A criação da Comissão permanente da Bacia do Zambeze no Zimbabwe, a partir de Janeiro de 2014, é de outra grande conquista na África Austral e um passo significativo no sentido de sustentar e proteger os recursos para atender as necessidades das gerações actuais e futuras e para a reconstituição do ambiente natural.

The Zambezi / O Zambeze

Volume 8.2 para Julho - Dezembro de 2013, produzido em Inglês e Português, destaca questões-chave na bacia, observando oportunidades e desafios para o meio ambiente e para a humanidade.



Previsão de fraca precipitação para a Bacia do Rio Zambeze

por Neto Nengomasha

O PAINEL Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) estimou em 2007 que as chuvas em toda a bacia do rio Zambeze vão diminuir em 10-15 por cento durante o próximo século.

A diminuição prevista da precipitação está relacionada com uma redução do número de dias chuvosos e a intensidade média de precipitação.

O IPCC categorizou a Bacia do Rio Zambeze como apresentando os "piores" efeitos potenciais das mudanças climáticas entre 11 principais bacias hidrográficas Africanas subsaarianas e prevendo que a região vai experimentar uma redução substancial das chuvas.

Com o aumento da frequência e da gravidade da seca, uma integração de Conhecimento de Sistemas indígenas e tecnologias modernas é necessária nos serviços meteorológicos e hidrológicos nacionais, bem como o fortalecimento da cooperação destes serviços com a proteção civil e as unidades de gestão de riscos de desastres.

Avaliações feitas em projectos de desenvolvimento de energia hidroeléctrica na bacia indicam que nenhum deles, actual ou proposto, incorporou a sério considerações de impactos das mudanças climáticas no projecto ou operação do projecto, apesar de uma história de secas economicamente devastadoras e inundações que estão previstos para se tornar mais comum no futuro.

A perspectiva ambiental para a África Austral em 2008 indicou que os níveis de água na barragem de Kariba registaram um declínio de 11.6 metros entre 1981 e 1992, devido a uma série de secas, afectando a capacidade da barragem para gerar energia hidroeléctrica.

Quebras de produção induzidas pela seca foram os desastres mais comuns experimentados na Zâmbia, no passado recente, de acordo com um relatório de 2010 sobre as mudanças climáticas na Bacia do Zambeze.

No Malawi, a produção de peixe tem diminuído ao longo dos anos, como resultado de variações nos níveis de água em cursos de naturais de água, as temperaturas da água do lago, o vento de superfície e chuva.

Os Serviços Meteorológicos namibianos informaram que a estação chuvosa 2012/2013 foi uma das mais secas já registadas, e em Maio de 2013, foi noticiado que Angola e Namibia foram atingidas por uma das piores secas em 30 anos, com a ameaça associada de fome, desnutrição, doenças e perda de meios de subsistência.

A fraca precipitação em Angola resultou no declínio gradual do lençol freático subterrâneo e muitos rios estão secando lentamente, portanto, cerca de 40-50 por cento de pontos de água não estão a funcionar.

Tomando em conta que as projecções apontam para um aumento de ocorrências de seca na bacia, os Estados e as comunidades ribeirinhas precisam de estar mais preparadas, de modo a reduzir o impacto sobre as pessoas e os animais, bem como sobre o meio ambiente.

A melhoria dos sistemas de aviso prévio sobre secas é um método prático que pode ser usado para monitorar os sistemas climáticos actuais, usando projecções climáticas para detectar a ocorrência de tais eventos de seca.

A maioria das comunidades rurais na bacia do rio Zambeze têm vindo a utilizar sistemas de conhecimento indígenas para prever seca. Por exemplo, quando as folhas das árvores de mupfuti (*brachystegiaboehmii*) começam a murchar e descolar, isso significa que um período de seca está iminente.

Os Estados da Bacia do Zambeze começaram a colocar em prática medidas de adaptação aos impactos das secas, incluindo estratégias-chave, como a restauração de áreas degradadas, uso de variedades tolerantes à seca, a captação de água, o uso de irrigação e previsões. □

Mulheres gerem as zonas húmidas de forma sustentável por serem as principais utilizadoras

AS MULHERES contribuem de forma significativa para a gestão das zonas húmidas uma vez que são as principais utilizadoras e gestoras de ecossistemas aquáticos.

Em muitas comunidades diferentes em toda a bacia, as mulheres são responsáveis pela colecta de água, cultivo e colecta de alimentos, especialmente em áreas rurais e peri-urbanas.

Durante os períodos de seca, quando a água é escassa, as mulheres e crianças costumam a cultivar nos ecossistemas das zonas húmidas porque essas áreas fornecem humidade suficiente e solos férteis para a prática da agricultura.

Os agricultores locais das Zonas Húmidas de Simlemba, no Malawi, maioritariamente mulheres, têm desenvolvido estratégias sustentáveis que permitem a comunidade usar os dambos e declives circundantes sem destruir os ecossistemas produtivos, tal como se manifesta em muitos ecossistemas de áreas húmidas diferentes ao longo da bacia.

Vários estudos em torno da bacia têm revelado que as mulheres ganham acesso a essas áreas, mas não por direito.

Apesar de ser aceite um modo de gestão em forma de sistemas tradicionais, há uma necessidade de integração do género na gestão dos recursos hídricos, uma vez que as mulheres nas comunidades têm conhecimentos valiosos que devem ser incorporadas na gestão das zonas húmidas e transmitidos para as gerações vindouras.

Combinando instrumentos políticos como a Convenção de Ramsar, que visa promover o uso racional das zonas húmidas, e o Conselho de Ministros Africanos sobre a Estratégia de Género e Água (AMCOW) com iniciativas locais, iria contribuir para que mais mulheres na bacia desempenhassem um papel fundamental na gestão de ecossistemas das zonas húmidas.

Os ecossistemas das zonas húmidas são um recurso valioso na Bacia do Rio Zambeze porque suportam uma variedade de actividades como a pesca, agricultura, caça e ecoturismo, e constituem habitats únicos para uma variedade de espécies selvagens.

A bacia é dotada de muitas zonas húmidas, incluindo a planície de alagamento de Barotse que regula o fluxo dos rios, a zona húmida do Leste de Caprivi, na Namíbia, que apoia as pessoas e os seus animais, os pântanos de Kafue, na Zâmbia e Zimbábue, a zona de Muzarabani Elephant, no Malawi e a baixa de Marromeu, em Moçambique, todos vital para a subsistência humana.

As áreas húmidas funcionam como esponjas retendo um pouco de água que se infiltra no solo e contribui para criação de fontes de água subterrânea. A vegetação e plantas nos pântanos controlam a erosão porque ao mantêm as raízes e sedimentos no solo. □



¹ 4º Relatório de Avaliação do IPCC: Mudanças Climáticas 2007
² Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) e Heinrich Boll Stiftung (HBS), Respondendo ao Impacto das Mudanças Climáticas:
Estratégias de Adaptação e Mitigação praticadas na Bacia do Rio Zambeze, 2010
³ Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) e Heinrich Boll Stiftung (HBS), Respondendo ao Impacto das Mudanças Climáticas:
Estratégias de Adaptação e Mitigação praticadas na Bacia do Rio Zambeze, 2010
⁴ SARDC, SADC, ZAMCOM, GRID-Arendal e UNEP, Atlas do Ambiente em Mudança na Bacia do Zambeze, 2012



Zimbabwe alberga a Sede da ZAMCOM

O CONSELHO de Ministros da Comissão da Bacia do Zambeze endossou a recomendação do Comité Técnico da ZAMCOM para aceitar a oferta do Zimbabwe de albergar a sede da ZAMCOM a partir de Janeiro de 2014.

O Secretariado interino da ZAMCOM está baseado em Gaborone, Botswana, desde a sua criação em 2011.

Os principais objectivos do Secretariado interino, constituído em Maio de 2011, eram iniciar a operacionalização do acordo da ZAMCOM bem como apoiar a criação de órgãos fundamentais para Comissão que incluem o Secretariado Permanente.

O processo para acolher a sede da ZAMCOM começou nos meados de 2012 e a recomendação de aceitar a oferta do Zimbabwe foi feita após a análise de um relatório de avaliação durante a segunda reunião do Comité Técnico da ZAMCOM (ZAMTEC), realizada nos finais de Março de 2013, em Maputo, Moçambique.



O estabelecimento da sede vai permitir que a ZAMCOM tenha os seus órgãos de liderança mais consolidados e fortalecidos no tocante a sua capacidade de colocar os projectos em marcha.

O secretariado da ZAMCOM será dirigido por um Secretário Executivo, que é responsável pela administração da comissão no dia-a-dia, incluindo a facilitação, coordenação e execução das suas actividades, conforme aprovado pelo Conselho.

O Secretário Executivo deve apresentar anualmente ao ZAMTEC o relatório das actividades do ZAMSEC, bem como

os programas e projectos planeados, iniciados ou implementados e também deverá apresentar anualmente relatórios ao Secretariado da SADC.

A gestão partilhada da bacia do Zambeze pode trazer imensos benefícios para a sua população. Por exemplo, as comunidades que são frequentemente afectadas por cheias podem se beneficiar da partilha de dados hidrológicos. □

Inicia processo de revisão do Estado do Ambiente na Bacia do Zambeze

UM NOVO relatório sobre a Bacia do Rio Zambeze foi já elaborado para ser revisto no início de 2014 após uma pesquisa inicial realizada este ano.

O Estado do Ambiente na Bacia do Zambeze abrange uma gama de tópicos na Bacia desde uma perspectiva ambiental, incluindo a agricultura, a energia, o turismo, os recursos hídricos e assentamentos humanos, e os desafios emergentes, como as mudanças climáticas.

Esta iniciativa responde à necessidade de manter o estado do ambiente, as tendências e perspectivas sob um controlo constante uma vez que a Bacia enfrenta vários desafios devido as mudanças climáticas e outras causas naturais e humanas.

Um processo de consulta às partes interessadas para a elaboração do relatório, iniciou numa conferência realizada em Maio de 2013, em Windhoek, onde foram discutidas questões fundamentais. A abertura do evento foi feita pelo Ministro namibiano da Agricultura, Água e Florestas, John Mutorwa.

O Ministro Mutorwa descreveu a Bacia do Zambeze como um recurso vital que tem potencial para uma cooperação mais estreita dos oito países ribeirinhos em áreas de gestão ambientalmente sustentável, agricultura, preservação do património cultural e desenvolvimento socioeconómico, acrescentando que essa cooperação promove a paz, segurança e crescimento da economia para todos os Países.

O ministro exortou os decisores a todos os níveis e sectores para fazer uso da pesquisa científica factual e objectiva e análise para enfrentar as mudanças climáticas e seus impactos, e convidou a todos os interessados a tomar medidas positivas para o desenvolvimento integrado e gestão do meio ambiente, a água e outros recursos naturais na bacia.

Notou que a conferência ocorreu num momento em que Namíbia estava experimentando seca em algumas áreas, enquanto inundações em Caprivi, perto do rio Zambeze, deslocaram comunidades e destruíram colheitas. O Ministro Mutorwa disse



Sua Excelência John Mutorwa, Ministro da Agricultura, Água e Florestas da Namíbia

que "nós, portanto, precisamos encontrar urgentemente estratégias apropriadas, individual e colectivamente, para manter e proteger estes recursos para que eles continuem a atender as necessidades actuais, bem como as das gerações vindouras."

Falando na mesma conferência, o Secretário Executivo do Secretariado Interino da ZAMCOM, Michael Mutale, destacou a importância do engajamento das partes interessadas através do trabalho conjunto e de partilha de informações, lembrando

que a consulta das partes interessadas e avaliação são fundamentais para a gestão ambiental e para o sucesso do relatório.

Mutale disse que o relatório contribui para o processo de desenvolvimento do Plano Estratégico do Zambeze bem como para o funcionamento do Sistema de Informação sobre os Recursos Hídricos do Zambeze.

A análise das partes interessadas incluem uma conferência durante o primeiro trimestre de 2014, após a produção dos projectos de capítulos preparados a partir de contribuições de especialistas na Bacia do Rio Zambeze, numa iniciativa da ZAMCOM e da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), implementada pelo Centro I. Musokotwane de Recursos Ambientais para a África Austral, um instituto do Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral, com o apoio de agências de desenvolvimento listados na página 8 desta publicação.

O Estado do Ambiente na Bacia do Zambeze, a ser lançado em 2015, vai fornecer vários cenários para a Bacia do Rio Zambeze em relação ao meio ambiente e questões sócio-económicas relacionadas, e tem como objectivo gerar consciência entre as partes interessadas sobre a necessidade de tomar medidas positivas para enfrentar os desafios ambientais. □



Michael Mutale, Secretário Executivo do Secretariado Interino da ZAMCOM

SARCOF

Previsão Climática Sazonal para a Bacia do Zambeze

O 17º Fórum de Previsão Climática da África Austral (SARCOF 17), que se reuniu no Zimbábue em Agosto deste ano, subdividiu a época de chuvas em quatro períodos de três meses cada.

Trata-se de Outubro-Novembro-Dezembro (OND), Novembro-Dezembro-Janeiro (NDJ), Dezembro-Janeiro-fevereiro (DJF) e Janeiro-Fevereiro-Março (JFM).

De acordo com as previsões, haverá boa precipitação (chuvas normais com tendência para acima do normal) no período OND.

As áreas com maiores probabilidades de receber chuvas suficientes incluem o norte, centro e sul de Moçambique, norte e sul da Tanzânia, norte e sul do Malawi; metade sul-ocidental e metade norte do Zimbábue; norte e maior parte da Zâmbia.

Com esta previsão, pode-se aferir que a maior parte da bacia terá uma boa temporada de plantio, embora a distribuição temporal e espacial dessas chuvas não pode ser ainda determinado.

Segundo o director interino do Departamento dos Serviços Meteorológicos do Zimbábue, Elliot Bungare, "a previsão não indica a data do início da estação das chuvas."

Outras áreas com probabilidade de receber chuvas suficientes para a campanha agrícola são o sul-leste e metade nordeste de Angola, maior parte da Namíbia e do Botswana.

Agrónomos presentes no SARCOF 17 aconselharam, no entanto, aos agricultores das zonas susceptíveis de receber boas chuvas para que equilibrem as culturas entre variedades de sementes de maturação tardia e de maturação precoce como forma de atender as incertezas nos padrões climáticos.

O plantio de variedades de sementes de maturação precoce e tardia é recomendado aos agricultores para assegurar uma

colheita justa em caso de um défice na quantidade de chuvas nessas áreas.

As áreas com maiores probabilidades de receber pouca chuva (normal com tendência para abaixo do normal) são sul-ocidental de Angola e as zonas costeiras do oeste da Namíbia.

Nessas áreas, o uso de variedades de sementes de maturação precoce será o mais ideal, pois geralmente tem períodos de tempo mais curtos para amadurecer.

No período NDJ, grande parte da bacia do rio Zambeze é susceptível de receber chuvas suficientes enquanto o sudoeste de Angola e da Namíbia poderão receber menos chuvas do que o normalmente esperado.

Grande parte da bacia do rio Zambeze é susceptível de receber boas chuvas entre os meses de Dezembro de 2013 e Fevereiro de 2014.

No entanto, o sudoeste de Angola, a maior parte da Namíbia, e metade ocidental do Botswana tem uma probabilidade maior de receber muita chuva (acima do normal com tendência para normal), enquanto metade leste da Tanzânia é susceptível de receber menos chuvas no mesmo período.

Para o período de Janeiro a Março de 2014 as áreas com maiores probabilidades de receber boas chuvas incluem o norte da Tanzânia, sul da Zâmbia, no sul do Malawi, metade norte e sul do Zimbábue, partes do sul e centro de Moçambique, metade oriental do Botswana, sul-ocidental e setentrional de Angola e oeste da Namíbia.

Analisando esta perspectiva, há uma possibilidade para uma boa colheita em grande parte das áreas passíveis de receber chuvas normais com tendência para acima do normal e acima do normal com tendência para normal.

Áreas com maiores probabilidades de receber tal quantidade de chuvas são o norte de Moçambique, grande parte da Tanzânia, no norte do Malawi, norte e oeste da Zâmbia, grande parte de Angola, Namíbia e metade ocidental do Botswana. Essas áreas poderão ter uma colheita abundante, se as plantações não forem afectadas por cheias.

Especialistas em clima foram rápidos em mencionar a alta probabilidade de inundações nessas áreas com base na experiência habitual do passado. As áreas baixas da Bacia do Zambeze geralmente sofrem de cheias quando ocorrem chuvas que excedem o normal.

As unidades de gestão de desastres nestas áreas foram instadas a apresentar planos de desastres no local como forma de se preparar para qualquer eventualidade, uma vez que o ciclo de cheias e secas está em curso com este último muitas vezes levando mais tempo para ser identificado.

Os cientistas levaram em conta que o El Niño - Oscilação Sul (ENOS) vai estar em fase neutra com uma tendência de mover-se em direcção a um fraco La Niña durante a maior parte da estação chuvosa.

As previsões específicas de cada País serão emitidas pelos respectivos departamentos Nacional de Serviços Meteorológicos e Hidrológicos em todos os estados ribeirinhos e usuários de informações sobre o tempo são fortemente aconselhados a contactá-los para a interpretação e actualização desta previsão.

O SARCOF 17 decorreu de 28-30 de Agosto para apresentar uma visão de consenso para a época chuvosa 2013/2014 na região da SADC. □

Fig 1: Previsão de chuvas para Outubro-Novembro-Dezembro de 2013



Fig 2: Previsão de chuvas para Novembro-Dezembro de 2013-Janeiro de 2014

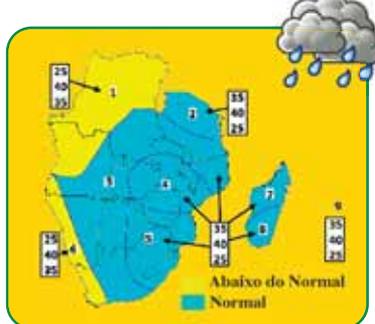


Fig 3: Previsão de chuvas para Dezembro de 2013 - Janeiro-Fevereiro de 2014

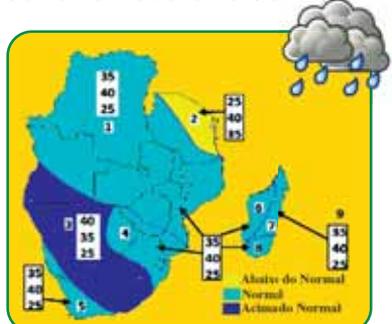
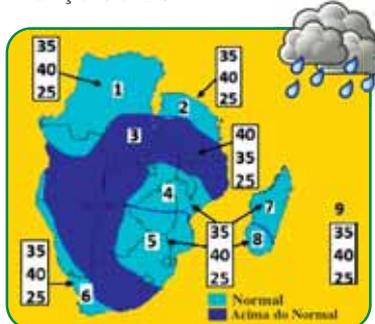


Fig 4: Previsão de chuvas para Janeiro-Fevereiro-Março de 2014



Os números para cada zona indicam as probabilidades de chuva em cada uma das três categorias, abaixo do normal, normal e acima do normal. O primeiro número indica a probabilidade de precipitação que ocorre na categoria acima do normal, o número do meio é para o normal e o número de baixo é para abaixo do normal.



Turismo na Bacia do Zambeze tira benefícios da Assembleia Geral da OMT

por Neto Nengomasha

A **ASSEMBLEIA-GERAL** da Organização Mundial de Turismo (OMT), co-organizada pela Zâmbia e Zimbabwe, em Agosto 2013, abriu possibilidades para o turismo contribuir mais para o desenvolvimento económico e melhorar a vida das comunidades da Bacia do Rio Zambeze.

Entre os principais resultados da assembleia-geral da OMT é a elevação do Zimbabwe como presidente da Comissão Africana da OMT e a eleição para o mais alto órgão de decisão, o Conselho Executivo, ao mesmo tempo em que assumiu a co-presidência da organização em conjunto com a Zâmbia.

Secretário-geral da OMT, Taleb Rifai disse que o Zimbabwe ea Zâmbia devem usar a sua nova posição para aproveitar as chegadas de turistas internacionais e transformar os seus ganhos de hospedagem de sucesso para desenvolver ainda mais o turismo e promover os seus mercados.

Os delegados discutiram várias questões relevantes para o desenvolvimento do turismo, como a facilitação de vistos e ligações aéreas que são essenciais para a revitalização da indústria do turismo na bacia.

A assembleia-geral reconheceu a ligação entre a facilitação de viagens e desenvolvimento do turismo como uma ferramenta para estimular a demanda do turismo sustentável.

A OMT define a ligação como uma das suas prioridades políticas ao lado de facilitação de vistos e uma tributação justa.

A OMT está trabalhando com a Organização Internacional de Aviação Civil, para fazer avançar estas questões, bem como as relacionadas com os desafios das mudanças climáticas, a modernização dos regulamentos de aviação e o desenvolvimento de normas convergentes para o viajante e proteção das empresas.

A ministra zambiana do Turismo e Artes, Sylvia Masebo, disse que os esforços já estavam em andamento para garantir que os benefícios do turismo ocorram em cascata para todos os cidadãos.

A necessidade de melhorar o turismo doméstico é considerada fundamental uma vez que vários estudos mostram que o turismo interno é a base das atividades económicas em muitos Países.

"Nesse sentido, eu gostaria de apelar para um maior apoio para as actividades de turismo sustentável e capacitação relevantes que promovem a consciência ambiental, ecossistemas e a diversidade cultural, e melhorar o bem-estar e

a subsistência das comunidades locais, apoiando as suas economias locais e ao ambiente humano e natural como um todo", afirmou o Presidente Michael Sata, da Zâmbia, na sessão de abertura.

Líderes na Bacia do Rio Zambeze manifestaram a sua disponibilidade para apoiar o crescimento do turismo, numa altura em que as questões de regimes de vistos e a necessidade de expansão do sistema de postos de fronteira de paragem única ganha ímpeto.

O Presidente Robert Mugabe, do Zimbabwe, que também falava na abertura, ressaltou a necessidade de fronteiras abertas através vistos de blocos regionais conhecidos como o Univisa para promover viagens no continente Africano bem como facilitar os investidores e visitantes.

Mugabe apelou para a necessidade de uma fronteira perfeita entre Livingstone e Victoria Falls para além da época da assembleia-geral porque isso acabará por melhorar a integração económica e social na bacia.

A Presidente da SADC e do Malawi Presidente, Joyce Banda, prometeu levar a questão do Univisa na SADC para discussão ao mais alto nível durante o seu mandato como Presidente da SADC.

Os membros aprovaram um conjunto de recomendações sobre o turismo de jovens, proporcionando uma oportunidade para os jovens da bacia participarem activamente e se engajarem em actividades de turismo.

Esta iniciativa deverá contribuir para uma redução significativa nas elevadas taxas de desemprego que a maioria dos estados ribeirinhos enfrenta.

Os membros também recomendaram que fossem tomadas medidas adequadas para assegurar que as pessoas com deficiência tenham acesso em condições de igualdade com os outros a todos os serviços turísticos e infra-estrutura.

Além da receita obtida a partir de hospedagem da Assembleia Geral e da venda de produtos locais durante o evento, a Bacia do Zambeze se beneficiou da construção e reforma de estradas, hotéis e pousadas em Victoria Falls e na cidade de Livingstone respectivamente.

Além disso, a região da SADC tem recebido assistência por meio da Organização Regional do Turismo da África Austral (RETOSA) para o estabelecimento de um Sistema de Contabilidade de Turismo por Satélite que vai ajudar contribuição total do turismo nacional e regional para o Produto Interno Bruto. □





Envolvimento dos jovens é fundamental para a gestão sustentável dos recursos hídricos

por Danai Matowanyika

O **ENVOLVIMENTO** dos jovens na gestão de recursos hídricos é fundamental para a busca de soluções inovadoras para os emergentes e complexos desafios da Bacia do Rio Zambeze.

Com um ambiente em rápida mudança, os Estados da Bacia estão tomando medidas para envolver a juventude a nível local e nacional porque eles são os futuros guardiões de recursos naturais.

Os jovens na bacia participaram em diferentes conferências e seminários regionais durante 2012/13 para reforçar as competências de gestão da água.

A 3ª Conferência Regional dos Jovens Profissionais de água da África Austral, realizada na África do Sul, em Julho deste ano, com a participação de jovens profissionais dos Estados da Bacia forneceu uma plataforma para jovens pesquisadores e profissionais do sector da água debaterem questões fundamentais sobre a gestão de recursos hídricos.

Mais tarde, naquele mês, a juventude da bacia participou numa conferência da Parceria Global da Água (GWP) que foi organizada no Botswana pela Equipe de Acção da Juventude na área de Água do Botswana.

A conferência teve como objectivo obter contribuições dos jovens envolvidos em iniciativas locais e nacionais de água uma vez que a GWP está preparando sua Estratégia de Juventude e Água e pós 2014.

A conferência aceitou o projecto de Estratégia de Juventude e água, enfatizando a necessidade de planos de implementação e mecanismos claros.

Esta estratégia visa "integrar plenamente os jovens na organização, em todos os níveis, e em uma escala mais ampla",



JUVENTUDE

proporcionando mais uma plataforma para os jovens se envolverem em iniciativas de gestão de água.

O Conselho de Ministros Africanos da Água (AMCOW) reconheceu que os jovens são um grupo de actores fundamentais durante sua sessão 6ª Ordinária em Brazzaville, Congo, em Maio de 2007 e declarou que é preciso "incluir todos os interessados, em especial as mulheres, jovens e parlamentares, na tomada de decisões nível local e para levar adiante as acções do AMCOW".

A estratégia da Juventude e água do AMCOW vai ser apresentada no final deste ano e procura definir uma agenda pós 2015, a luz dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

Juventude da bacia do Zambeze é parte deste amplo debate pós -2015 cujos resultados são esperados para definir futuras estratégias locais e regionais de água.

O ZAMTEC aprovou a formação de um fórum da juventude para a Bacia do Rio Zambeze para reforçar as competências e perspectivas dos jovens como futuros guardiões da Bacia.

Reforçar a participação dos jovens, através da formação de clubes de água e lidar com os desafios da água tais como a poluição da água e escassez de água é vital para o avanço da gestão de recursos hídricos na bacia.

Envolver os jovens, juntamente com outros interessados em iniciativas de água vai ajudar a construir o respeito mútuo, compreensão e confiança entre os Estados da bacia promovendo assim o desenvolvimento dentro da Bacia do Zambeze. Isto é apoiado pela Estratégia de Gestão Integrada de Recursos Hídricos do Rio Zambeze Bacia que reconhece a importância da participação dos interessados, incluindo a juventude. □

UNCCD mapeia os passos a seguir sobre desertificação

A **DEGRADAÇÃO** da terra e a desertificação precisa de ser urgentemente resolvida, caso os Países pretendam cumprir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Esta foi a principal mensagem na 11ª sessão da Convenção de Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD), realizada na Namíbia, em Setembro deste ano.

A desertificação foi identificada como o maior desafio ambiental que a humanidade enfrenta, pois tem implicações sobre a biodiversidade, a erradicação da pobreza, a estabilidade socioeconómica e o desenvolvimento sustentável.

O Ministro namibiano do Meio Ambiente e Turismo, Uahekua Herunga, que foi eleito como o novo Presidente da Conferência das Partes (COP), salientou a necessidade da desertificação, degradação do solo e mitigação da seca ser colocada no topo da agenda global e integrada no quadro metas de desenvolvimento sustentável pós 2015.

As Partes da UNCCD foram instadas a tomar medidas concretas para enfrentar a degradação da terra e melhorar o desempenho na implementação da estratégia da convenção.

A nova Secretária Executiva da UNCCD, Monique Barbut, disse que a UNCCD precisa se concentrar mais em vários indicadores para determinar a forma de abordar as alterações climáticas e a degradação do solo de forma mais eficaz.

Os delegados enfatizaram a necessidade das partes desenvolverem políticas nacionais de e mitigação da seca e para

melhorar a preparação, a longo prazo, da resistência dos agricultores e das comunidades à seca.

Tais políticas devem reflectir a forma como as mulheres participam em estruturas de tomada de decisão e como elas se beneficiam dos recursos naturais do ambiente.

Os jovens pelaram aos líderes para que a juventude seja uma peça central de metas de desenvolvimento sustentável.

Outras questões discutidas incluíram a necessidade de recursos a nível local para combater a desertificação, as iniciativas das actividades da comunidade financeira, o valor de abordagens regionais no combate à desertificação, o financiamento de organizações da sociedade civil, bem como o papel do sector privado no combate à desertificação.

A cimeira foi realizada numa altura em que a Namíbia está enfrentando sua pior seca em mais de 30 anos. A Namíbia está dando passos para enfrentar os desafios associados com secas e desertificação. O País, desde então, criou o Grupo Parlamentar de Conservação Ambiental (NACOPAC), composto por membros do Parlamento.

O papel dos parlamentos na conservação ambiental foi reconhecido na nona sessão da Mesa Redonda da UNCCD para Parlamentares, realizada em Outubro de 2011, em Changwon, Coreia do Sul. □



O Rio Zambeze

- É o maior rio da África Austral e quarto maior de África depois do Nilo, do Congo e do Níger.
- Nasce no Planalto Central Africano, nas montanhas Kalene, no noroeste da Zâmbia e percorre 3.000 km até o seu delta em Moçambique, no Oceano Índico.
- Drena uma área de quase 1,4 milhões de quilómetros quadrados, que se estende por Angola, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.
- Detém Victoria Falls, popularmente identificada como uma das sete maravilhas naturais do mundo, bem como as barragens hidroeléctricas de Kariba e Cahora Bassa e seus lagos.

A Bacia do Zambeze

- É a maior bacia hidrográfica e a mais partilhada dentro da África Austral.
- Cobre cerca de 25 por cento da área total geográfica dos oito Estados ribeirinhos.
- Possui mais de 40 milhões de pessoas, projectadas para chegar a 51 milhões em 2025.
- Tem muitos grupos étnicos e culturas diferentes com uma história de orgulho que remonta há milhares de anos.
- Alberga áreas urbanas como Luena, em Angola, Kasane, no Botswana, Tete, em Moçambique, Mulilo Katima, na Namíbia e na Tanzânia, Mbeya, quase todos os centros urbanos na Zâmbia, incluindo a capital, Lusaka, todas as áreas urbanas no Malawi e no Zimbabwe, incluindo Harare.
- Abarca o Lago Malawi / Niassa / Nyasa que cobre 28.000 km² e é o terceiro maior lago de água doce da África depois dos Lagos Vitória e Tanganica, e o terceiro mais profundo no mundo.



ZAMBEZI WATERCOURSE COMMISSION



Apoiado por



Implementado por



Implementado por



Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral